

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE AGOSTO DE 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPM PREVIFOR

Data: 27/08/2025	Horário: 14:00H
Local	Instituto de Previdência do Município - IPM
Participantes	Dra. Aline Vilar (Superintendente), Dr. Moacyr Tavares (Superintendente Adjunto), Dr. Vanilson Saraiva (Diretor DIAF), Dr. André Chagas (Diretor DIPREV), Dra. Ingrid Vasconcelos (Procuradora Jurídica), Dr. João Edmilson (SEFIN), Dra. Aslhey Rodrigues (DIAF), Dra. Renata Duarte (DIPREV) e Dra. Ariadne Maciel (LEMA).

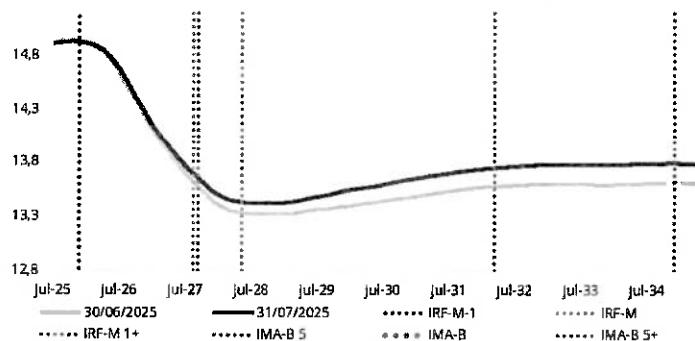
Pauta da Reunião Ordinária

- Apresentação do desempenho da carteira do IPM no fechamento do mês de Julho de 2025
- Apresentação e aprovação da sugestão de alocação dos recursos encaminhada pela consultoria LEMA

Ata da Reunião

- Aos vinte e sete dias do mês de agosto de 2025, às 14:00h, na sala de reunião da Superintendência do IPM, se reuniu o Comitê de Investimentos deste Instituto IPM-PREVIFOR para a realização da reunião ordinária do mês de Agosto;
- A presidente do Comitê de Investimentos, Dra. Aline Vilar, após a constatação de que a totalidade dos membros do comitê estavam presentes, iniciou a reunião dando as boas vindas a todos;
- A consultora Ariadne Maciel da Lema Consultoria, empresa que presta assessoria na área de investimentos ao IPM PREVIFOR, iniciou a reunião apresentando uma breve explanação sobre o panorama econômico nacional e internacional e as expectativas para os próximos meses (conforme o documento PANORAMA ECONÔMICO_AGO25 anexado a esta Ata);

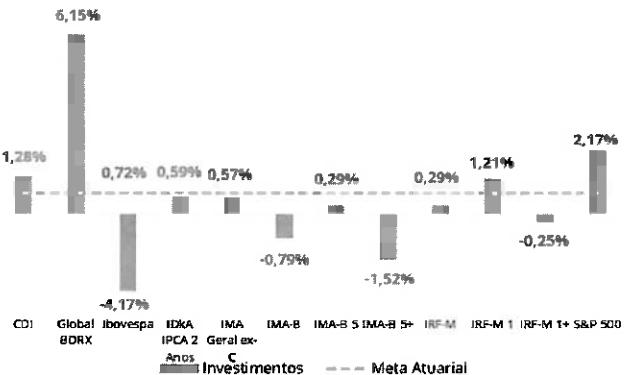
CURVA DE JUROS



"O mês de julho foi marcado por um ambiente de volatilidade nos mercados. No cenário externo, persistem as tensões geopolíticas e a incerteza sobre os próximos passos dos principais bancos centrais. No plano doméstico, a ausência de sinais concretos de sustentabilidade fiscal e a inflação ainda acima da meta comprometem a confiança dos investidores e elevam a percepção de risco. A abertura da curva de juros aponta para uma piora nas expectativas quanto ao equilíbrio macroeconômico de médio e longo prazo, refletindo o acúmulo de pressões no cenário doméstico e o mercado precificando um cenário de juros elevados por mais tempo, refletindo fatores como a fragilidade"

fiscal e a dificuldade em ancorar as expectativas de inflação.

RENTABILIDADES - JULHO



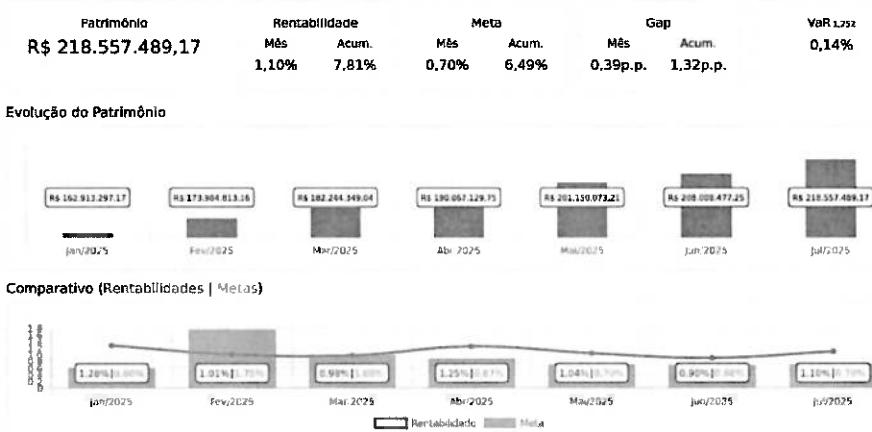
Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

"O mês de julho foi marcado também por desempenho aquém do esperado em grande parte dos ativos. Os destaques positivos ficaram concentrados na renda variável, com o Global BDRX e o S&P 500 subindo 6,15% e 2,17%, respectivamente, seguidos por índices de renda fixa conservadores, como o CDI (1,28%) e o IRF-M 1 (1,21%).

Neste contexto, reforça-se a atratividade de ativos conservadores e uma postura mais cautelosa na condução das carteiras de investimentos dos RPPS. Estratégias como fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam mostrando-se aderentes à meta atuarial, com baixa volatilidade mesmo em um cenário de incertezas.

Por fim, destacamos que a aquisição direta de títulos públicos e privados também permanece bastante atrativa, destacando-se como estratégia aderente aos objetivos dos RPPS, por conta do atual patamar das taxas e da prerrogativa de marcação na curva, que favorece a gestão de riscos ao contribuir para a redução da volatilidade da carteira."

- A consultora também apresentou os resultados da carteira de investimentos do PREVIFOR para o mês de julho de 2025 (documento RELATÓRIO_INVESTIMENTOS_IPM_Julho_2025 anexo a esta Ata);



Fonte: Relatório UNO. Elaboração: LEMA

- O patrimônio total da carteira somou R\$ 218.557.489,17 no final do mês de julho, sendo R\$ 201.098.000,22 do PREVIFOR-PRE e R\$ 17.459.488,95 do PREVIFOR-FIN;

"Em julho de 2025, a carteira do IPM apresentou rentabilidade de 1,10%, acima da meta atuarial de 0,70% no mês. No acumulado do ano, o desempenho segue competitivo, com 7,81%, frente a 6,49% da meta, garantindo folga de 1,32 pontos percentuais.

Os fundos com melhor desempenho no mês foram BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC, com 1,29% e CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF, que rendeu 1,21%. Já os fundos com os menores retornos foram BB FLUXO FIC RF PREVID, com 0,09%, e BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP, que obteve 0,28%. Vale destacar que nenhum dos fundos em carteira apresentaram rentabilidade negativa no mês de julho.

A carteira do IPM segue com um posicionamento conservador, investindo todo o patrimônio exclusivamente no segmento de renda fixa. Entre os benchmarks, as principais referências foram IRF-M 1 (33,3%) e CDI (32,59%).

A carteira permanece integralmente enquadrada nos limites da Resolução CMN nº 4.963/2021 e aloca 100% dos recursos em renda fixa.

Em julho, 54,35% da carteira foi alocada em Fundos Referenciados em Títulos Públicos (Art. 7º, I, "b").

Em seguida, destaca-se a alocação dos recursos diretamente em títulos públicos federais (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"), em 25,25% conforme a carteira de julho, contribuindo para a redução da volatilidade do portfólio e otimizando o desempenho da carteira ante a meta atuarial.

Por fim, fundos de Renda Fixa (Art. 7º, III, "a") representaram 20,39%, também dentro do limite de 40%.

A política conservadora da carteira reflete o perfil de um RPPS com foco na previsibilidade e na segurança dos recursos, com diversificação moderada e aderência plena à legislação vigente.

No que se refere as instituições financeiras gestoras, a maior parte dos recursos estão investidos no BB Gestão (74,36%), Títulos Públicos (25,25%) e Caixa (0,39%)."

- A carteira obteve uma rentabilidade consolidada (PREVIFOR-FIN e PREVIFOR-PRE) no mês de Julho da ordem de R\$ 2.212.536,18 e de R\$ 13.292.161,5 de rentabilidade acumulada no ano;
 - A presidente do Comitê de Investimentos Dra. Aline, mencionou o fim da vigência do contrato de exclusividade de aplicações financeiras com o Banco do Brasil, solicitando à Consultoria de Investimentos que a partir da próxima reunião apresente um comparativo entre os fundos de investimentos disponíveis nos bancos públicos autorizados a recepcionar os recursos do IPM, quais sejam, Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste;
 - A consultora Ariadne solicitou a manifestação formal do Instituto sobre a análise e apresentação dos ativos financeiros das instituições acima elencadas. Ressaltou também a necessidade de credenciamento das instituições Banco do Nordeste e Santander ;
 - A consultora também informou que os fundos de investimentos do Banco do Nordeste estão sendo administrados pelo Banco Santander. Diante desta informação, ficou decidido que será realizada consulta jurídica à PGM – Procuradoria Geral do Município sobre a possibilidade do IPM aplicar nos fundos do Banco do Nordeste, uma vez que os mesmos estão sendo administrados por instituição não elencada na Lei Municipal 298/2021;
 - A consultora apresentou a sugestão de alocação dos recursos disponíveis para o mês de Julho do Fundo Previfor PRE no valor aproximado de R\$ 8,5 milhões no Fundo BB IRF-M1 TP FIC RF PREVID;
 - A consultoria justificou a indicação:
- "Os níveis atuais de juros aumentam a atratividade de ativos conservadores, em especial os indexados ao CDI e ao IRF-M 1. Com menor volatilidade e maior previsibilidade de retorno, esses fundos têm se mostrado consistentes e compatíveis com a meta atuarial, configurando-se como opções adequadas em períodos de instabilidade econômica."*
- Após a apresentação, os membros do Comitê aprovaram por unanimidade a sugestão de alocação;
 - Ficou aprovado também pelo Comitê, que quaisquer outros valores disponíveis para aplicação até a realização da próxima reunião, seguirão a mesma indicação de alocação ora recomendada;
 - Ficou acertado que a Presidente do Comitê agendará com a Consultoria uma reunião extraordinária para que a Consultoria apresente as indicações das compras de títulos apontadas pelo Estudo de ALM;

- Por fim, a presidente do Comitê Dra. Aline Vilar facultou a palavra aos demais membros do Comitê e não havendo quem da mesma quisesse fazer uso e nada mais tendo a tratar, agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião;

Eu, Renata Morais Duarte, secretariei, lavrei e digitei a seguinte Ata, que após lida será assinada por quem de direito.

ASSINATURAS:

Dra. Aline Vilar

Dr. Moacyr Tavares

Dr. Vanilson Saraiva

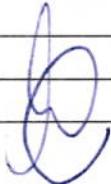
Dr. André Chagas

Dra. Ingrid Vasconcelos

Dra. Aslhey Rodrigues

Dr. João Edmilson

Dra. Renata Duarte





Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número U757ZSGU

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 4759560 e código U757ZSGU

Para validar a assinatura digital, acesse o site do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação: <https://validar.iti.gov.br/>

ASSINADO POR:

Assinado por: ANDRE LUIZ DA CUNHA CHAGAS em 08/10/2025

Assinado por: ASHEY RODRIGUES LUCIANO em 08/10/2025

Assinado por: VANILSON DE SOUZA SARAIVA em 09/10/2025

Assinado por: INGRID VASCONCELOS DE SOUSA ARAUJO em 09/10/2025

Assinado por: MOACIR TAVARES MARTINS FILHO em 13/10/2025

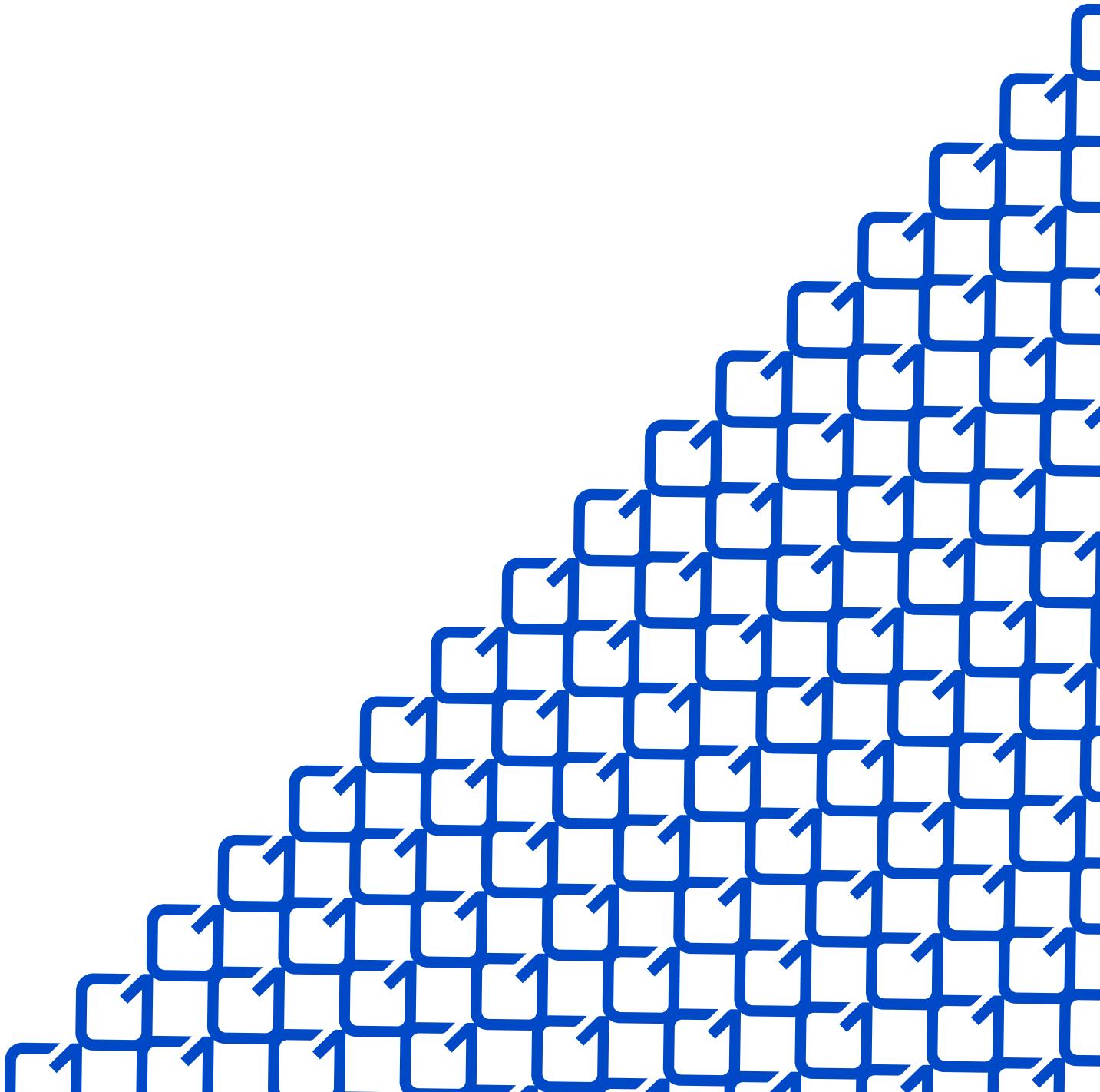
Assinado por: ALINE VILAR DE OLIVEIRA em 13/10/2025

Assinado por: JOAO EDMILSON JUNIOR em 15/10/2025

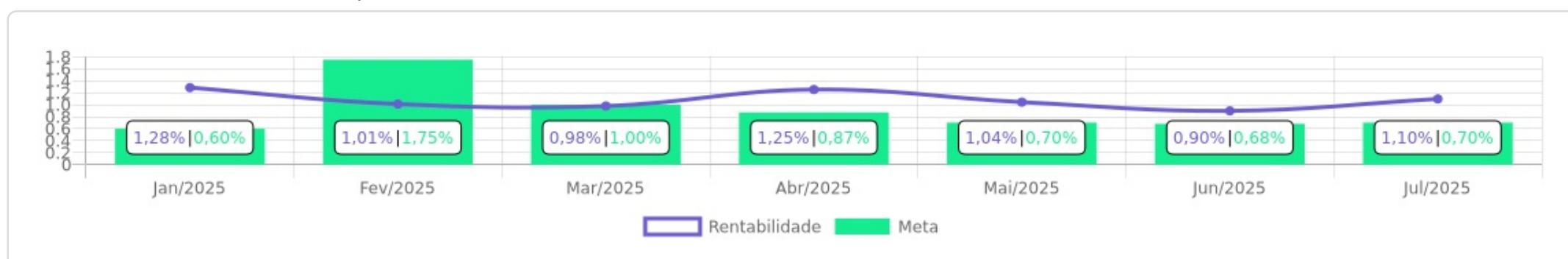


IPM

Julho/2025



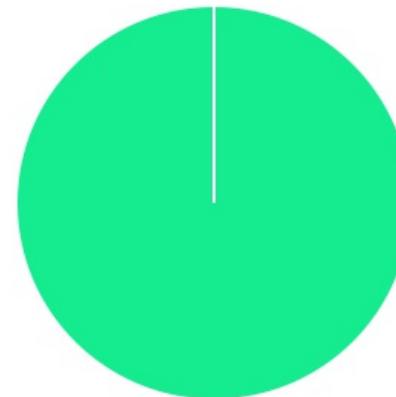
Patrimônio R\$ 218.557.489,17	Rentabilidade Mês Acum. 1,10% 7,81%	- 8 qd 31 - Meta Mês Acum. 0,70% 6,49%	Gap Mês Acum. 0,39p.p. 1,32p.p.	VaR 1,252 0,14%
------------------------------------------------	--------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	----------------------------------------------	----------------------------------

Evolução do Patrimônio**Comparativo (Rentabilidades | Metas)**

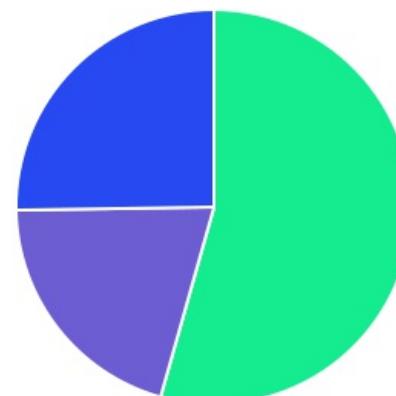
As informações deste relatório foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.

ATIVO	SALDO	CARTEIRA (%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 69.255.500,69	31,69%	D+0	7, I "b"	R\$ 817.351,89	1,19%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 846.243,33	0,39%	D+0	7, I "b"	R\$ 10.082,55	1,21%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 9.250.820,89	4,23%	D+1	7, I "b"	R\$ 25.845,75	0,28%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 7.103.557,64	3,25%	D+0	7, I "b"	R\$ 64.237,26	0,91%	0,07%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 32.340.069,44	14,80%	D+0	7, I "b"	R\$ 292.953,24	0,91%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 15.672.173,57	7,17%	D+0	7, III "a"	R\$ 87.121,17	0,09%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 28.899.225,64	13,22%	D+0	7, III "a"	R\$ 401.803,42	1,29%	0,20%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 55.189.897,97	25,25%	-	7, I "a"	R\$ 513.140,90	0,94%	-
Total investimentos	R\$ 218.557.489,17	100,00%			R\$ 2.212.536,18	1,10%	
Disponibilidade	R\$ 0,00		-		-	-	-
Total patrimônio	R\$ 218.557.489,17	100,00%			-	-	

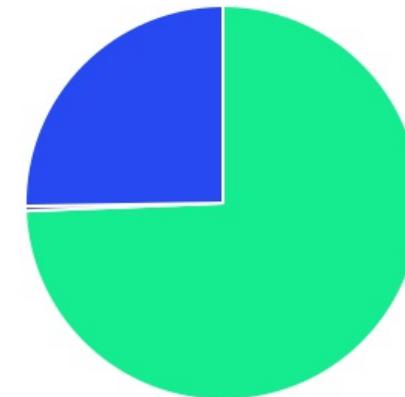
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	100,00%	R\$ 218.557.489,17	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



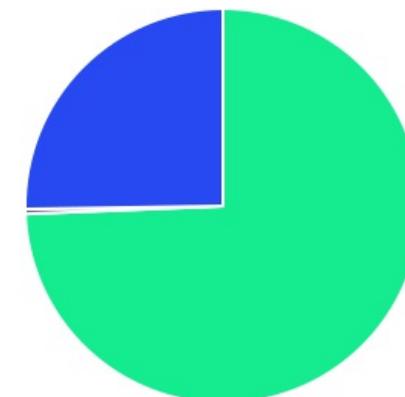
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	54,35%	R\$ 118.796.191,99	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	25,25%	R\$ 55.189.897,97	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	20,39%	R\$ 44.571.399,21	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



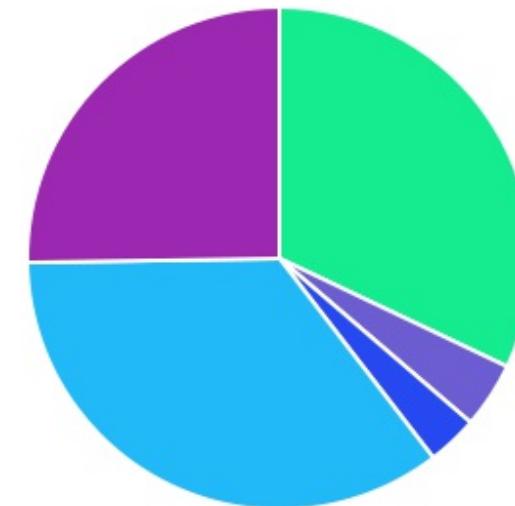
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	74,36%	R\$ 162.521.347,87	
TÍTULOS	25,25%	R\$ 55.189.897,97	
CAIXA DISTRIBUIDORA	0,39%	R\$ 846.243,33	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



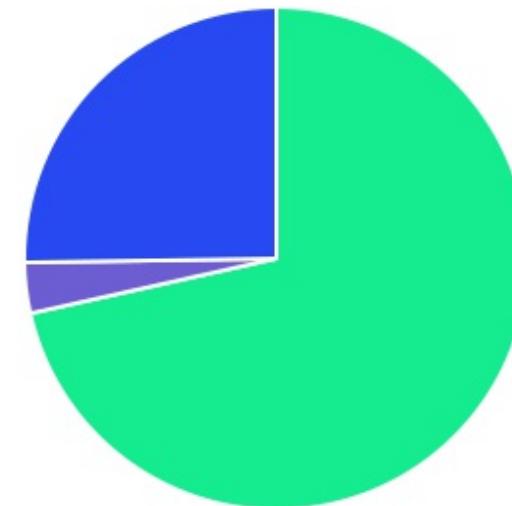
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	74,36%	R\$ 162.521.347,87	
TÍTULOS	25,25%	R\$ 55.189.897,97	
CAIXA ECONOMICA	0,39%	R\$ 846.243,33	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEGENDA
CDI	35,19%	R\$ 76.911.468,65	
IRF-M 1	32,07%	R\$ 70.101.744,02	
TÍTULOS	25,25%	R\$ 55.189.897,97	
IMA-B 5	4,23%	R\$ 9.250.820,89	
IPCA	3,25%	R\$ 7.103.557,64	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEGENDA
0 a 30 dias	71,50%	R\$ 156.264.033,56	
Acima 2 anos	25,25%	R\$ 55.189.897,97	
181 a 365 dias	3,25%	R\$ 7.103.557,64	
Total	100,00%	R\$ 218.557.489,17	



RENDIMENTO	RESOLUÇÃO(%)	- It qd 31 -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 55.189.897,97	25.25%	10,00%	25,00%	50,00%		
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 118.796.191,99	54.35%	20,00%	43,00%	90,00%		
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa - 7, III "a"	60%	R\$ 44.571.399,21	20,39%	0,00%	16,00%	50,00%		
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	60%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%		
FI Debêntures - 7, V "c"	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Renda Fixa		R\$ 218.557.489,17	100,00%					
RENDIMENTO VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Ações - 8, I	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	5,00%	20,00%		
FI de Índices Ações - 8, II	30%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Renda Variável		R\$ 0,00	0,00%					
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%		
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%					

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	- 12 qd 31 -		CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
		Inferior(%)	Alvo(%)			Superior(%)		
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	6,00%	10,00%		
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Fundos Estruturados		R\$ 0,00	0,00%					
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
FI Imobiliário - 11	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%					
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)		
Empréstimos Consignados - 12	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%					
Total Global		R\$ 218.557.489,17	100,00%					

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	- 1º de Julho -	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025						IPCA + 5,43% a.a.	
Janeiro	R\$ 148.194.722,42	R\$ 162.913.297,17		0,60%	R\$ 1.913.950,65	1,28%	0,68p.p.
Fevereiro	R\$ 162.913.297,17	R\$ 173.984.813,16		1,75%	R\$ 1.524.272,51	1,01%	-0,74p.p.
Março	R\$ 173.984.813,16	R\$ 182.244.349,04		1,00%	R\$ 1.711.559,26	0,98%	-0,02p.p.
Abril	R\$ 182.244.349,04	R\$ 190.067.129,75		0,87%	R\$ 2.224.772,82	1,25%	0,38p.p.
Maio	R\$ 190.067.129,75	R\$ 201.150.073,21		0,70%	R\$ 1.895.407,17	1,04%	0,34p.p.
Junho	R\$ 201.150.073,21	R\$ 208.008.477,25		0,68%	R\$ 1.809.662,92	0,90%	0,22p.p.
Julho	R\$ 208.008.477,25	R\$ 218.557.489,17		0,70%	R\$ 2.212.536,18	1,10%	0,39p.p.
Total	R\$ 208.008.477,25	R\$ 218.557.489,17		6,49%	R\$ 13.292.161,51	7,81%	1,32p.p.
2024						IPCA + 5,19% a.a.	
Janeiro	R\$ 76.095.797,48	R\$ 77.320.743,97		0,84%	R\$ 516.892,96	0,71%	-0,13p.p.
Fevereiro	R\$ 77.320.743,97	R\$ 83.016.513,09		1,25%	R\$ 454.286,65	0,61%	-0,64p.p.
Março	R\$ 83.016.513,09	R\$ 88.419.726,23		0,58%	R\$ 486.048,50	0,62%	0,04p.p.
Abril	R\$ 88.419.726,23	R\$ 92.351.802,31		0,80%	R\$ -19.058,42	0,05%	-0,75p.p.
Maio	R\$ 92.351.802,31	R\$ 100.078.246,00		0,88%	R\$ 736.087,02	0,86%	-0,02p.p.
Junho	R\$ 100.078.246,00	R\$ 108.869.843,20		0,63%	R\$ 204.954,72	0,28%	-0,35p.p.
Julho	R\$ 108.869.843,20	R\$ 114.636.987,48		0,80%	R\$ 1.076.119,04	1,02%	0,22p.p.
Agosto	R\$ 114.636.987,48	R\$ 123.990.340,29		0,40%	R\$ 793.464,26	0,75%	0,34p.p.
Setembro	R\$ 123.990.340,29	R\$ 128.285.738,32		0,86%	R\$ 661.197,83	0,55%	-0,31p.p.
Outubro	R\$ 128.285.738,32	R\$ 135.962.722,79		0,98%	R\$ 888.318,82	0,72%	-0,26p.p.
Novembro	R\$ 135.962.722,79	R\$ 143.187.258,34		0,81%	R\$ 751.745,31	0,61%	-0,20p.p.
Dezembro	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42		0,94%	R\$ 747.912,56	0,44%	-0,50p.p.

Total	R\$ 143.187.258,34	R\$ 148.194.722,42	- 11 qº 31 -	10,27%	R\$ 7.297.969,25	7,48%	-2,79p.p.
2023	INPC + 4,61% a.a.						
Janeiro	R\$ 49.637.333,28	R\$ 22.997.325,12		0,84%	R\$ 536.310,62	1,04%	0,21p.p.
Fevereiro	R\$ 22.997.325,12	R\$ 25.538.108,00		1,15%	R\$ 417.449,28	0,93%	-0,22p.p.
Março	R\$ 25.538.108,00	R\$ 25.859.794,26		1,02%	R\$ 620.788,62	1,27%	0,26p.p.
Abril	R\$ 25.859.794,26	R\$ 43.499.920,20		0,91%	R\$ 466.596,00	0,94%	0,04p.p.
Maio	R\$ 43.499.920,20	R\$ 35.418.342,27		0,74%	R\$ 497.763,86	1,24%	0,50p.p.
Junho	R\$ 35.418.342,27	R\$ 33.854.961,23		0,28%	R\$ 453.311,32	1,37%	1,10p.p.
Julho	R\$ 33.854.961,23	R\$ 40.426.435,90		0,29%	R\$ 309.795,53	0,90%	0,61p.p.
Agosto	R\$ 40.426.435,90	R\$ 47.453.112,93		0,58%	R\$ 361.561,02	1,04%	0,46p.p.
Setembro	R\$ 47.453.112,93	R\$ 58.510.158,54		0,49%	R\$ 297.622,15	0,63%	0,14p.p.
Outubro	R\$ 58.510.158,54	R\$ 55.590.715,03		0,50%	R\$ 324.616,44	0,64%	0,15p.p.
Novembro	R\$ 55.590.715,03	R\$ 61.645.544,26		0,48%	R\$ 717.223,87	1,45%	0,97p.p.
Dezembro	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		0,93%	R\$ 744.962,33	1,18%	0,25p.p.
Total	R\$ 61.645.544,26	R\$ 76.095.797,48		8,49%	R\$ 5.748.001,04	13,39%	4,90p.p.

ATIVO	CNPJ	- 18 qº 31 -	Mês (%)	Ano (%)	RENTABILIDADE		
					12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35		1,19%	7,50%	10,82%	18,95%	23,12%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05		0,09%	0,58%	1,07%	2,07%	2,55%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49		1,29%	7,40%	10,73%	17,37%	20,87%
BB IDKA 2 TP FI RF...	13.322.205/0001-35		-	-	-	-	1,21%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	10.740.670/0001-06		1,21%	8,03%	12,00%	23,90%	33,47%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03		0,28%	6,27%	8,05%	-	15,12%
BB IRF-M TP FI RF PREVID	07.111.384/0001-69		-	8,61%	8,89%	15,85%	24,15%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05		-	-	5,61%	-	4,89%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC...	35.292.588/0001-89		-	2,38%	8,09%	21,68%	25,09%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	04.857.834/0001-79		0,91%	5,65%	-	-	5,65%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00		-	5,06%	11,16%	-	11,16%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09		0,91%	5,97%	8,30%	-	9,48%

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		- Índice 31 - MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2045	15/05/45	03/07/24	316	4.104,98	4.364,43	CURVA 6,51%	R\$ 1.297.172,90	R\$ 1.379.158,46	R\$ 12.589,80 (0,92%)
NTN-B 2045	15/05/45	23/10/24	227	4.167,57	4.299,03	CURVA 6,65%	R\$ 946.039,49	R\$ 975.880,80	R\$ 9.024,79 (0,93%)
NTN-B 2050	15/08/50	23/10/24	615	4.062,75	4.322,79	CURVA 6,67%	R\$ 2.498.593,04	R\$ 2.658.515,87	R\$ 24.630,30 (0,94%)
NTN-B 2050	15/08/50	03/07/24	891	4.149,60	4.410,11	CURVA 6,50%	R\$ 3.697.293,27	R\$ 3.929.408,54	R\$ 35.837,84 (0,92%)
NTN-B 2050	15/08/50	30/05/25	1797	4.057,17	4.127,64	CURVA 7,07%	R\$ 7.290.727,91	R\$ 7.417.372,79	R\$ 71.232,55 (0,97%)
NTN-B 2055	15/05/55	03/07/24	978	4.087,67	4.343,07	CURVA 6,47%	R\$ 3.997.742,32	R\$ 4.247.523,57	R\$ 38.632,00 (0,92%)
NTN-B 2055	15/05/55	23/10/24	680	4.112,91	4.239,32	CURVA 6,66%	R\$ 2.796.777,04	R\$ 2.882.739,38	R\$ 26.683,12 (0,93%)
NTN-B 2060	15/08/60	23/10/24	1750	4.031,50	4.288,16	CURVA 6,66%	R\$ 7.055.126,28	R\$ 7.504.286,44	R\$ 69.460,54 (0,93%)
NTN-B 2060	15/08/60	30/06/25	1665	4.092,40	4.130,74	CURVA 6,94%	R\$ 6.813.850,87	R\$ 6.877.674,43	R\$ 63.823,56 (0,94%)
NTN-B 2060	15/08/60	05/06/25	1651	3.993,31	4.056,50	CURVA 7,09%	R\$ 6.592.955,16	R\$ 6.697.284,70	R\$ 64.453,80 (0,97%)
NTN-B 2060	15/08/60	03/07/24	2422			CURVA	R\$ 9.997.089,25	R\$ 10.620.052,99	R\$ 96.772,60 (0,92%)

	4.127,62	4.384,83	- 5,64%	
Total Públicos		R\$ 52.983.367,53	R\$ 55.189.897,97	R\$ 513.140,90 (0,94%)
Total Privados		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global		R\$ 52.983.367,53	R\$ 55.189.897,97	R\$ 513.140,90 (0,94%)

Panorama Econômico

Ago/2025

Em julho, a economia brasileira apresentou desaceleração, inflação acima da meta, piora fiscal, mercado de trabalho resiliente e manutenção da taxa Selic em 15% a.a.. No cenário internacional, os EUA apresentaram atividade resiliente e manutenção dos juros, a zona do euro mostrou inflação controlada e recuperação gradual e a China registrou melhora no setor de serviços.

NO BRASIL

A economia brasileira permanece em uma situação de incertezas, com desaceleração da demanda interna, inflação acima da meta, agravamento do cenário fiscal e o anúncio da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros.

No que se refere às contas públicas, de acordo com dados do Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral subiu para 76,6% do PIB (R\$ 9,4 trilhões) em junho, um aumento de 0,5 p.p. em relação a maio, sendo impactada principalmente pelos juros nominais apropriados. A Dívida Líquida do Setor Público, por sua vez, atingiu 62,9% do PIB, representando o maior patamar da série histórica desde setembro de 2002.

O mercado de trabalho manteve trajetória robusta, com novos recordes históricos. A taxa de desocupação caiu para 5,8% no trimestre encerrado em junho, ante 6,2% no anterior, menor nível para o período desde 2012. A população ocupada chegou a 102,3 milhões, com 39,0 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, maior contingente já registrado. A informalidade foi de 37,8%, segunda menor taxa da série. O rendimento médio real habitual subiu 3,3% ante o mesmo trimestre de 2024, para R\$ 3.477, enquanto a massa de rendimento avançou 5,9%, a R\$ 351,2 bilhões, ambos em níveis recordes.

LEMA

Em julho, a confiança do consumidor voltou a crescer. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 0,8 ponto, para 86,7, interrompendo a queda do mês anterior. O avanço refletiu a melhora do Índice de Situação Atual, que cresceu 0,5 ponto, e do Índice de Expectativas, que aumentou 0,7 ponto, indicando maior otimismo das famílias quanto ao presente e ao futuro. O crescimento foi observado em todas as faixas de renda, com destaque para os extremos: consumidores de menor renda (até R\$ 2.100) e de renda mais alta (acima de R\$ 9.600) registraram os maiores avanços.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho e da melhora na confiança do consumidor, os indicadores de atividade continuam a apontar sinais de desaceleração. O PMI Composto da S&P Global recuou de 48,7 em junho para 46,6 pontos em julho, reforçando o quadro de retração. A indústria teve desempenho fraco, com o PMI industrial caindo para 48,2, enquanto serviços recuaram de 49,3 para 46,3, menor nível desde abril de 2021.

No campo inflacionário, o IPCA subiu 0,26% em julho, após variação de 0,24% em junho. A inflação acumulada em 12 meses ficou em 5,23%, continuando acima do teto da meta. O maior impacto veio de Habitação (+0,91% e 0,14 p.p.), com a variação de 3,04% na energia elétrica, principal impacto individual do mês. O grupo Transportes também se destacou com variação de +0,35% e impacto de 0,07 p.p., impulsionado pelo aumento das passagens aéreas (+19,92%). Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas recuou -0,27%, causando impacto de -0,06 p.p., puxado pela queda da alimentação no domicílio.

Diante desse cenário, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a Selic em 15,00% ao ano. Na ata, o comitê destacou moderação no crescimento da atividade econômica, conforme esperado, embora o mercado de trabalho siga dinâmico. Quanto à inflação, observou que o cenário permanece desafiador, com expectativas des ancoradas e projeções elevadas, reforçando a cautela diante de maior incerteza no cenário global. Também segue monitorando os impactos da política fiscal sobre a política monetária e os ativos financeiros. Caso o cenário projetado se confirme, o Copom prevê manter a interrupção no ciclo de alta para avaliar os efeitos defasados dos aumentos já feitos.

No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se soma de US\$ 2,8 bilhões em junho, ante US\$ 6,2 bilhões no mesmo mês de 2024. No primeiro semestre de 2025, o IDP alcançou US\$ 33,7 bilhões, com o Banco Central mantendo a projeção de entrada de US\$ 70 bilhões ao longo do ano. Segundo avaliação técnica do Bacen, a queda registrada em junho pode ser atribuída, entre outros fatores, à dinâmica das operações intercompanhias, componente relevante do IDP que, no mês, reverteram de um ingresso de US\$ 2 bilhões em junho de 2024 para uma saída líquida de US\$ 3,6 bilhões em junho de 2025.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, julho foi marcado por elevada incerteza econômica e política, impulsionada pelo anúncio de novas tarifas comerciais a países como Brasil, Índia, Rússia, Vietnã e África do Sul. Em contrapartida, o governo avançou em acordos bilaterais com parceiros estratégicos, como Japão e União Europeia, que reduziram tarifas para 15%, ante projeções de 25% e 30%, respectivamente. O movimento indica uma estratégia seletiva de flexibilização com aliados, enquanto reforça postura mais protecionista frente a outras economias.

A leitura inicial do PIB dos EUA do segundo trimestre de 2025 superou expectativas, com avanço anualizado de 3,0%, revertendo a contração do trimestre anterior. O resultado foi impulsionado pela queda nas importações e pela manutenção do consumo das famílias, ainda que em ritmo moderado. Em contrapartida, investimentos privados e exportações recuaram. No mercado de trabalho, os dados foram mais fracos: o *payroll* de julho registrou criação de 73 mil vagas, abaixo do esperado. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%. O conjunto de dados reforça a desaceleração gradual do mercado de trabalho, com o consumo ainda sendo o principal motor da economia.

A inflação medida pelo PCE acelerou 0,3% em junho, em linha com o esperado, permanecendo acima da meta de 2% do *Federal Reserve*. O núcleo do índice avançou 0,3% no mês e 2,8% em 12 meses. O cenário de alta nas tarifas de importação, que elevou preços de alguns produtos,

somado à inflação acima da meta e ao mercado de trabalho com sinais de desaceleração, segue dificultando a condução da política monetária. Neste contexto, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano na última reunião, conforme o esperado. Contudo, a decisão não foi unânime, com dois membros votando por cortes.

Conforme foi destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, a inflação ainda acima da meta justifica uma postura mais cautelosa, aguardando o momento oportuno para o primeiro corte de juros em 2025. Apesar da expectativa do mercado de que esse movimento ocorra na reunião de setembro, Powell argumentou que os dirigentes avaliarão atentamente os dados a serem divulgados nos meses à frente, reiterando que não há nada decidido sobre a próxima reunião.

No que se refere à União Europeia, destaca-se o acordo comercial feito com os Estados Unidos, que estabelece uma tarifa geral de 15%, acompanhado de um compromisso europeu de investir US\$ 600 bilhões na economia norte-americana.

Com a inflação da zona do euro permanecendo em linha com a meta de 2%, o Banco Central Europeu optou por manter a taxa de juros em 2% a.a. na reunião de julho, ressaltando em comunicado o *"ambiente global desafiador"* e *"excepcionalmente incerto"*, sobretudo em razão das disputas comerciais em curso.

A taxa de desemprego do bloco manteve-se na mínima histórica de 6,2% em junho, totalizando 10,8 milhões de pessoas desempregadas. Quanto à atividade econômica, os PMIs indicam recuperação gradual. O PMI de serviços subiu de 50,5 em junho para 51,0 pontos em julho, superando expectativas e mantendo-se em expansão. O PMI industrial, embora ainda abaixo de 50, avançou para 49,8, sinalizando uma atenuação no ritmo de contração da atividade fabril.

Na China, o cenário apresenta sinais mistos. Em julho, o país manteve a trégua tarifária com os Estados Unidos, prorrogando o acordo que preserva as tarifas de 30% por parte dos EUA e de 10% pela China, em

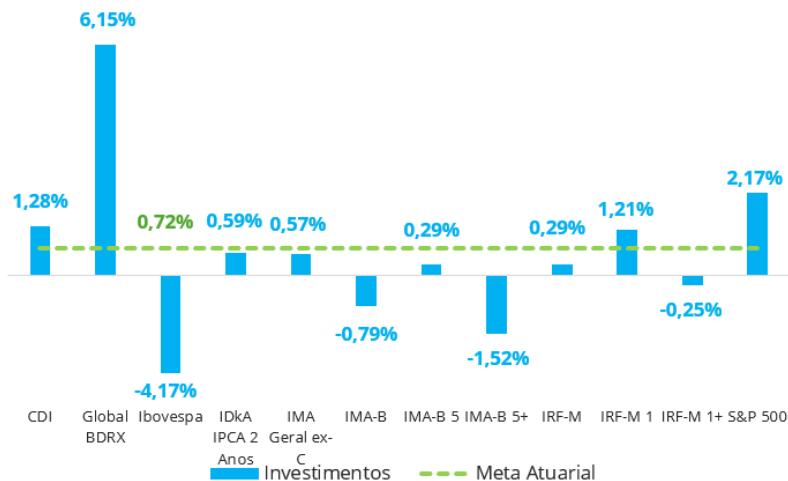
meio ao avanço das negociações bilaterais.

Em relação à atividade econômica, os PMIs Caixin apresentaram trajetórias divergentes em julho. O setor industrial recuou de 50,4 em junho para 49,5 pontos, retornando ao território de contração. Em contrapartida, o setor de serviços mostrou recuperação, ao passar de 50,6 para 52,6 no mesmo período, o que indica manutenção do ritmo de expansão.

Os preços ao consumidor permaneceram em patamar reduzido em julho, apesar do avanço mensal de 0,4%, após retração de 0,1% em junho. No acumulado em 12 meses, a inflação ficou estável em 0%, reforçando o cenário de pressões deflacionárias que têm desafiado a recuperação econômica do país. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se em 5,0% em junho, permanecendo no menor nível desde novembro de 2024. Neste cenário, em julho o Banco Central da China decidiu manter a taxa de juros em 3,0%, após o corte promovido em maio e conforme amplamente esperado pelo mercado.

INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES - JULHO



O mês de julho foi marcado por desempenho aquém do esperado em grande parte dos ativos. Os destaques positivos ficaram concentrados na renda variável, com o Global BDRX e o S&P 500 subindo 6,15% e 2,17%, respectivamente, seguidos por índices de renda fixa conservadores, como o CDI (1,28%) e o IRF-M 1 (1,21%).

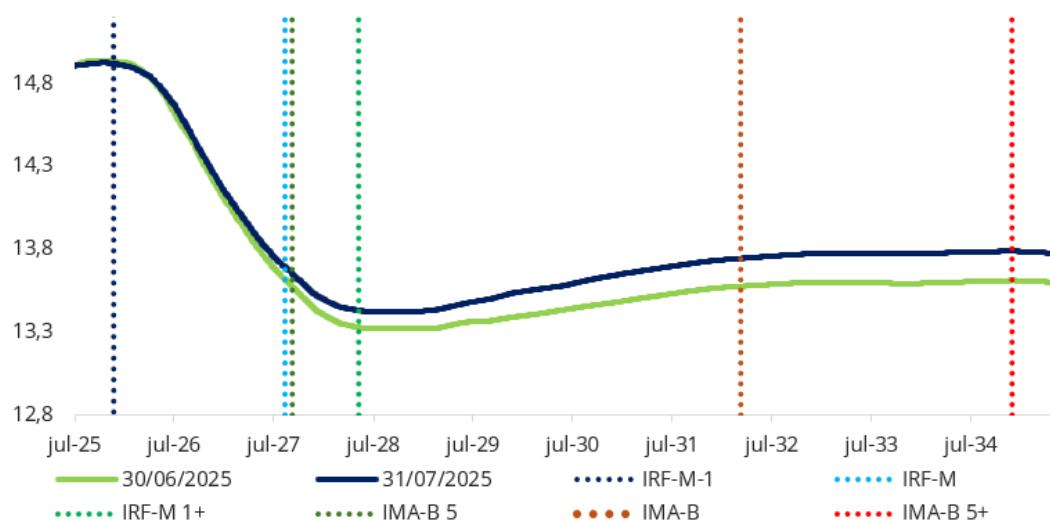
Entre os ativos de renda variável, a alta do S&P 500 foi sustentada pela revisão positiva das projeções de crescimento, avanços nas negociações comerciais e bons resultados corporativos, especialmente de empresas do setor de comunicação. O principal destaque foi o Global BDRX, impulsionado não apenas pelas ações das empresas que compõem sua carteira, mas também pela valorização do dólar frente ao real no período, que registrou apreciação de 3,11%. Em contrapartida, o Ibovespa apresentou queda de 4,17%, refletindo tanto o impacto das tarifas impostas pelos EUA como incertezas relacionadas à condução das políticas fiscal e monetária.

Os resultados observados na renda fixa refletem uma abertura em vértices intermediários e longos da curva de juros. Assim, observa-se o contraste entre ativos conservadores que se beneficiam do alto patamar de juros e a sensibilidade de ativos de maior *duration* a alterações nas expectativas de mercado, principalmente em relação às incertezas macroeconômicas e fiscais.

Os títulos indexados à inflação de vencimentos mais curtos, como IDkA IPCA 2A (0,59%) e IMA-B 5 (0,29%), apresentaram desempenho inferior ao registrado no mês anterior e inferior à meta, mas ainda em patamares positivos. Já o IMA-B 5+, composto por títulos mais longos e consequentemente mais exposto à volatilidade, registrou queda de 1,52% no mês. O IRF-M 1+, índice composto por títulos prefixados de maior *duration*, também apresentou resultado negativo, recuando 0,25% no mês.

CONCLUSÕES

CURVA DE JUROS



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Observou-se abertura da curva de juros em praticamente todos os vértices, com destaque para a parte intermediária e longa. A variação observada revela um movimento de reprecificação que reverteu parcialmente o fechamento observado no mês anterior. A parte curta da curva, por sua vez, manteve-se sem grandes alterações, indicando a continuidade da percepção de que a taxa Selic permanecerá em nível restritivo no curto prazo.

A abertura aponta para uma piora nas expectativas quanto ao equilíbrio macroeconômico de médio e longo prazo, refletindo o acúmulo de pressões no cenário doméstico e o mercado precificando um cenário de juros elevados por mais tempo, refletindo fatores como a fragilidade fiscal e a dificuldade em ancorar as expectativas de inflação.

O mês de julho, portanto, foi marcado por um ambiente de volatilidade nos mercados. No cenário externo, persistem as tensões geopolíticas e a incerteza sobre os próximos passos dos principais bancos centrais. No plano doméstico, a ausência de sinais concretos de sustentabilidade fiscal e a inflação ainda acima da meta comprometem a confiança dos investidores e elevam a percepção de risco.

Neste contexto, reforça-se a atratividade de ativos conservadores e uma postura mais cautelosa na condução das carteiras de investimentos dos RPPS. Estratégias como fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam mostrando-se aderentes à meta atuarial, com baixa volatilidade mesmo em um cenário de incertezas.

Por fim, destacamos que a aquisição direta de títulos públicos e privados também permanece bastante atrativa, destacando-se como estratégia aderente aos objetivos dos RPPS, por conta do atual patamar das taxas e da prerrogativa de marcação na curva, que favorece a gestão de riscos ao contribuir para a redução da volatilidade da carteira.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,21	1,87	1,93
IPCA (em %)	5,05	4,41	4,00
IGP-M (em %)	1,28	4,40	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,60	5,70	5,70
Taxa Selic (final do ano – em %)	15,00	12,50	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	9,47	7,75	6,25

Fonte: Focus (11/08/2025)

ELABORAÇÃO

*Davi Nascimento
Eduarda Benício*

REVISÃO

*Felipe Mafuz
Matheus Crisóstomo*

DIAGRAMAÇÃO

Jefferson Privino

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.